



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS (CCEA)
CAMPUS VII - CAMPUS ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

VITOR LOPES GOMES

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA UMA MICRO EMPRESA DE MATERIAL
DE CONSTRUÇÃO EM VISTA SERRANA-PB**

**PATOS
2022**

VITOR LOPES GOMES

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA UMA MICRO EMPRESA DE MATERIAL
DE CONSTRUÇÃO EM VISTA SERRANA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus VII da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da
Cunha.

Coorientadora: Prof^a Erika Marinho de Goês
Pires.

**PATOS
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633g Gomes, Vitor Lopes.
Gestão do capital de giro para uma micro empresa de material de construção em vista Serrana-PB [manuscrito] / Vitor Lopes Gomes. - 2022.
34 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

"Coorientação: Profa. Ma. Erika Marinho de Goês Pires , Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Capital de giro. 2. Gestão. 3. Micro empresa. I. Título

21. ed. CDD 332

VITOR LOPES GOMES

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA UMA MICRO EMPRESA DE MATERIAL
DE CONSTRUÇÃO EM VISTA SERRANA-PB**

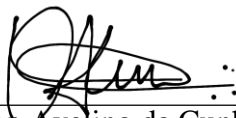
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração do
Campus VII da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

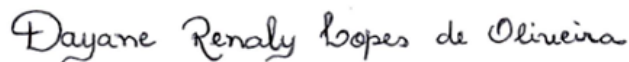
Orientador: Prof.^o. Dr. Odilon Avelino da
Cunha

Aprovada em: 02/12/2022

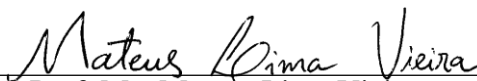
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Ma. Dayane Renaly Lopes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Mateus Lima Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, pois me concedeu saúde e discernimento para finalizá-lo, aos meus familiares que sempre me apoiam em minha vida, a minha namorada e aos meus amigos de sala, que me auxiliaram e fizeram esse tempo de faculdade ser mais leve e agradável. Agradeço a todos vocês”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial ao Prof. Odilon Avelino que aceitou orientar-me em meu trabalho, e me auxiliar nas questões que precisei, e ao gestor da Empresa Jr Materiais de Construção, ao qual respondeu ao nosso questionário e disponibilizou os dados de sua empresa, para a conclusão do nosso trabalho.

RESUMO

Os recursos que compõem o capital de giro são indispensáveis para sustentar o volume de operações e atividades cotidianas relacionadas às vendas que proporcionam o resultado operacional às empresas. O presente estudo, então, tem como objetivo investigar como se dá a gestão do capital de giro para uma Micro Empresa de Material de Construção em Vista Serrana-PB. A justificativa para escolha do tema se deu com a oportunidade de buscar através deste estudo, evidenciar problemas de liquidez em face da composição dos vencimentos, pois os ativos correntes demandam um prazo para transformar-se em dinheiro. Um dos elementos mais cruciais que contribuem para o sucesso operacional de qualquer empresa é o seu capital de giro. Refere-se aos recursos que estão em circulação dentro da empresa durante um determinado período de tempo. O capital de giro constitui uma parte do capital que é alocado para o ciclo operacional da empresa. Como está continuamente em fluxo, necessita de uma gestão cuidadosa e completa. No que se refere a metodologia de pesquisa, trata-se de uma análise de discurso realizado junto à uma empresa de construção, localizada no município de Vista Serrana – PB com o responsável pelas finanças da empresa. Conclui-se então que, em relação a problemática deste estudo ao qual, pretendia abordar sobre a importância do capital de giro para a empresa Jr materiais de Construção e como é utilizado esse recurso na empresa. Pode-se dizer que com o capital de giro a empresa procura fazer investimentos internos, aumentar a variedade de produtos, ampliar a própria loja ou melhorar o setor de logística. Sempre que é possível estamos tentando melhorar, quando sobra um pouco de capital.

Palavras-chaves: Capital de Giro. Gestão. Micro empresa.

ABSTRACT

The resources that comprise working capital are indispensable to sustain the volume of operations and daily activities related to sales that provide companies with operational results. The present study, then, aims to investigate how the management of working capital occurs in a Micro Construction Material Company in Vista Serrana-PB. The justification for choosing this theme was given by the opportunity to seek, through this study, evidence of liquidity problems in view of the composition of maturities, since current assets demand a period of time to be transformed into cash. One of the most crucial elements that contribute to the operational success of any company is its working capital. It refers to the resources that are in circulation within the company during a given period of time. Working capital constitutes a portion of the capital that is allocated to the company's operating cycle. As it is continuously in flow, it needs careful and thorough management. As far as the research methodology is concerned, this is a discourse analysis carried out with a construction company, located in the municipality of Vista Serrana - PB with the person responsible for the company's finances. It is concluded that, in relation to the problematic of this study, which intended to address the importance of working capital for the company Jr Materiais de Construção and how this resource is used in the company. It can be said that with working capital the company tries to make internal investments, increase the variety of products, expand the store itself or improve the logistics sector. Whenever possible we try to improve, when there is a little bit of capital left over.

Keywords: Working Capital. Company. Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Gestão do capital de giro.....	11
2.2 A gestão e as pequenas empresas	13
2.3 Oportunidades e Problemas da pequena empresa	14
2.4 Planejamento financeiro	15
3 METODOLOGIA.....	17
3.1 Tipo de estudo	17
3.2 Procedimentos de coleta de dados.....	17
3.3 Procedimentos de análise dos dados	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
REFERÊNCIAS	29
Apêndice A – Questionário	32
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.....	34

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, pode-se observar um mundo cada vez mais competitivo, ao qual exige-se muito das empresas, os diferenciais, porém, tendo em vista tal realidade, não há espaço para empresas aos quais não se apresentem preparadas. É importante mencionar que, isso se faz necessários em todas as áreas organizacionais, sendo a área financeira uma delas. De tal modo, considera-se o capital de giro como sendo determinante e imprescindível para a continuidade das atividades operacionais.

Apesar disso, pode-se dizer que uma administração financeira imprópria procede comumente em diversos problemas nas organizações, sabe-se que má gestão do capital de giro, pode ser citado como exemplo de uma maior contribuição de maneira efetiva em relação ao comprometimento dos recursos, até mesmo originando ocasiões de insolvência.

Em relação a administração do capital de giro, segundo entendimento de Assaf Neto (2012), que a mesma se depara como sendo implantada e agregada na conjuntura nas decisões das finanças empresariais, possibilitando assim, uma melhor compreensão de como as empresas originam, sobrepõem e gerenciam seus recursos. Assim sendo, é notório perceber que administrar é definir, e o prosseguimento de qualquer negócio estar sujeito a qualidade das decisões aos quais passam a ser tomadas por seus administradores.

Nas palavras de Zeidan (2013), caso pudesse haver a probabilidade e colocar em pratica uma “autópsia” nas empresas, sejam elas grandes ou pequenas, ao qual vão a falência, talvez fosse possível encontrar na maioria dos casos a falta de capital de giro como sendo o motivo de sua falência. Diante deste fato, percebe-se o fraquejo de diversas empresas se dá pela ausência ou carência de uma boa gestão do capital de giro.

É importante que os administradores possam encontrar-se sempre informados, bem como também, preparados para a tomada de decisões aos quais estas poderão a vir intervir de maneira direta nas consequências de suas empresas. De tal modo, compreende-se que a área financeira se apresenta como sendo de enorme relevância, uma vez que colabora de maneira decisiva na direção das atividades funcionais.

Apesar disso, tendo em vista que a administração do capital de giro é algo tão significativo, bem como ainda, determinante no sucesso das organizações, e tendo conhecimento ainda de que a empresa depara dificuldades na sua gestão, impugnando de maneira frequente a caros financiamentos de terceiros, é que o presente estudo pretende buscar respostas para solucionar a seguinte problemática: o seguinte problema de pesquisa:

Como se dá gestão do capital de giro para uma Micro Empresa de Material de Construção em Vista Serrana-PB?

O presente estudo tem como objetivo geral investigar como se dá a gestão do capital de giro para uma Micro Empresa de Material de Construção em Vista Serrana-PB. E como objetivos específicos: Averiguar as oportunidades e problemas da pequena empresa; investigar como a Empresa Jr Materiais utiliza seu capital de giro.

A justificativa para escolha do tema se deu com a oportunidade de buscar através deste estudo, evidenciar problemas de liquidez em face da composição dos vencimentos, pois os ativos correntes demandam um prazo para transformar-se em dinheiro. Os investimentos nos itens circulantes são indispensáveis para sustentar o volume de operações, atividades cotidianas relacionadas principalmente às vendas que proporcionam o resultado operacional. Surge também o conflito entre liquidez e rentabilidade, não podendo descuidar dos custos dos financiamentos desses recursos associados aos resultados obtidos pela atividade. Também será de suma importância analisar o setor de construção civil, levando-se em consideração a pesquisa em micro empresa de cidade de pequeno porte. Em relação as contribuições acadêmicas para a área, esta pesquisa possibilitará um ganho de conhecimento sobre a temática, ao qual poderei levar para vida e para meu futuro profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gestão do capital de giro

Pode-se definir capital de giro como um dos itens mais importante no desempenho operacional das empresas, pois está associado aos recursos que circulam na empresa em determinado período de tempo. É uma parcela do capital aplicada em seu ciclo operacional, e por ser dinâmico exige maior atenção e cuidados (GIMENES; GIMENES, 2008).

Muitas vezes ouvimos dizer que as empresas estão com problemas financeiros, tornando-se insolventes, com dificuldades de expansão. Geralmente esses fatos estão associados à gestão do capital de giro, que mal administrado pode ocasionar até mesmo as falências. É o capital de giro que trata dos ativos e passivos correntes como decisões interdependentes, por exemplo, o problema da liquidez pela maior participação de estoques no ativo circulante decorrente da presença de passivo de prazos mais curtos, e assim sucessivamente (ASSAF NETO, 2012).

Deste modo, compreende-se que o capital de giro reflete sobre o sucesso dos negócios, exercendo assim influências sobre a liquidez e rentabilidade das empresas. Por exemplo, as atividades industriais transformam os estoques de matérias-primas em estoques de produtos acabados. As vendas à prazo convertem os produtos estocados em duplicatas a receber e estas somente se transformarão em numerário após a cobrança. Essa sequência de operações não ocorre de maneira uniforme e precisa, pois muitos fatos acontecem neste processo como: demora na venda, atrasos nos recebimentos, perdas nas cobranças (GITMAN, 2012).

É importante buscar o nível ideal para sustentar o volume de vendas, pois um valor alto em capital de giro diminuirá os riscos, porém haverá menor rentabilidade. Por outro lado, um valor mínimo de capital de giro pode causar aperto na liquidez, falta de mercadorias e sacrificar vendas. Deve ser administrado o investimento necessário para que a empresa opere satisfatoriamente (PADOVEZE, 2009).

A maior parte do tempo na empresa, está voltada aos cuidados com este investimento, pois o aparelho circulatório do dinheiro, opera-se na área do ativo e passivo circulante, sendo dinâmico, ocorrendo ciclos simultâneos e de maneira ininterrupta. Deve-se observar a política de recursos em caixa, a política de valores a receber, a política de estoques, de forma a adequar em termos de prazos, as fontes e aplicações de recursos (VIEIRA, 2008).

Como visto, o capital de giro diz respeito aos recursos correntes da empresa, mais ágil para ser transformado em caixa no período máximo de um ano. Esse prazo de um ano não costuma ser seguida por empresas cujo ciclo produção ultrapasse caracteristicamente este prazo, aproveitando nesta ocasião o período operacional para se difundirem os recursos correntes.

De acordo com Assaf Neto (2015), a gestão do capital de giro está intimamente ligada aos componentes internos de uma empresa - especificamente, os ativos e passivos circulantes listados no capítulo inicial deste livro. Gerenciando efetivamente esses elementos, uma empresa pode demonstrar sua capacidade de cumprir compromissos de curto prazo.

No entendimento de Steffen et al. (2014), uma gestão competente do capital de giro requer uma estratégia que enfatize uma taxa de rotatividade rápida para o estoque atual, resultando em um fluxo de produtos mais fluido. Essa abordagem permite que a empresa minimize a imobilização de capital em ativos circulantes e, em última instância, promova maior rentabilidade.

O impacto das atividades de uma empresa é em grande parte determinado por sua administração. Isso ocorre porque a gestão de ativos atuais desempenha um papel crucial na determinação da quantidade de caixa necessária para sustentar as operações da empresa. Em essência, a postura do gestor em manter o ciclo operacional, incluindo prazos de pagamento de fornecedores e prazos de entrega de produtos, é o que determina a sustentabilidade da empresa (MONTOTO, 2018).

Montoto (2018) complementa ainda que, um aspecto crucial das operações de negócios é a gestão do capital de giro. Trata-se de garantir que os compromissos financeiros sejam suportados por ativos que possam ser convertidos em caixa com prazos comparáveis aos dos passivos. Isso significa, essencialmente, que a liquidez dos ativos deve estar atrelada ao timing dos recebimentos dos passivos.

Peixoto (2020) destaca que, a gestão eficaz do capital de giro é fundamental para que os gestores tomem decisões estratégicas e econômicas, garantindo a disponibilidade de recursos suficientes para as atividades operacionais e demais empreendimentos da empresa. Portanto, a gestão do capital de giro não é apenas uma questão financeira, mas uma vantagem estratégica que as empresas devem possuir para se manterem competitivas no mercado.

Comparar o capital de giro com a lucratividade de uma empresa é uma abordagem falaciosa, pois o primeiro é essencial para o sustento da empresa, enquanto o segundo é necessário para o seu crescimento. É fundamental para um gestor priorizar o capital de giro, pois uma empresa não pode funcionar sem os recursos necessários para manter suas operações

funcionando. Na verdade, sem capital de giro suficiente, uma empresa corre o risco de fechar completamente. Portanto, o capital de giro deve ser sempre considerado uma prioridade para qualquer gestor (PEIXOTO, 2020).

De acordo com Assaf Neto (2015), quando as empresas falham em planejar adequadamente, elas sofrem uma perda de capital de giro devido à sua incapacidade de gerenciar entradas e saídas de forma eficaz. Isso resulta em um ciclo operacional falho e na necessidade de pagar mais pelos produtos em vez de incorporar mais insumos. Os prazos estabelecidos para os projetos perdem o sentido, principalmente quando os riscos envolvidos na atividade impactam diretamente no capital de giro.

Compreender o estado real das finanças e dos dados de uma empresa é crucial para um gerenciamento e planejamento eficazes. É um componente fundamental para garantir a perenidade e o sucesso da empresa em sua área de atuação. Ao fazer isso, pode ajudar a abordar e resolver quaisquer problemas financeiros significativos que possam surgir.

De acordo com o site do SEBRAE (2020), existem algumas medidas cruciais para a gestão financeira fundamental para garantir o sustento do capital de giro e das necessidades operacionais de uma empresa. Isso inclui manter o controle do fluxo de caixa diário, gerenciar a atividade bancária, monitorar as vendas diárias e regular as contas a receber e a pagar. Além disso, as despesas mensais e o controle de estoque são essenciais para manter a estabilidade financeira.

A gestão de ativos circulantes envolverá a supervisão do fluxo de caixa diário, transações bancárias, registros de vendas, pagamentos pendentes e estoque. Por outro lado, a gestão do passivo circulante abrangerá o controle de contas a pagar e despesas mensais. Ao equilibrar efetivamente os dois lados da equação, a organização pode obter uma gestão ideal de seu capital de giro. Isso, por sua vez, resultará na gestão eficiente da empresa como um todo (STEFFEN et al. 2014).

Uma vez que as contas da empresa tenham sido devidamente gerenciadas para determinar a abordagem ideal para estabelecer o capital de giro e manter os registros atualizados enquanto cumprem as obrigações com os fornecedores e permanecem competitivos no mercado, é crucial utilizar indicadores de liquidez para confirmar que o correto curso de ação foi tomado.

2.2 A gestão e as pequenas empresas

Num mundo transnacional de economia globalizada, onde as rápidas mudanças nas regras da competitividade exigem um novo modo de pensar e conduzir a empresa, o gestor deve responder aos desafios e dar condições para a empresa caminhar com segurança sob a ótica do futuro. As empresas precisam reagir rapidamente aos eventos de forma a se manterem competitiva, é preciso agilidade na tomada de decisão (PADOVEZE, 2005).

As mudanças trouxeram avanços tecnológicos que muito favorecem o mercado, geraram também complexidade e instabilidade em todos os setores. As decisões devem ser fundamentadas no conhecimento das dinâmicas empresariais com apoio de sistemas de informações eficientes.

Com a instabilidade também nos empregos, ter seu próprio negócio se tornou um sonho de uma parcela significativa da população brasileira. Esse interesse surgiu pelo desejo de liberdade, vontade de ganhar mais dinheiro, realização profissional, ou mesmo falta de oportunidade de trabalho entre outros.

As pesquisas mostram que a falta de habilidade administrativa do empreendedor, ocasiona esse fechamento de pequenas empresas tão rápido. Nos Estados Unidos também ocorre fechamento em pequenas empresas, porém menos que no Brasil, pois o governo dos Estados Unidos só permite a abertura de uma pequena empresa após as pessoas fazerem um curso de iniciação empresarial, o que ajuda na administração no começo (TERENCE, 2008).

No Brasil, tornar-se um empresário tem sido uma opção que vários desempregados vêm buscando, também por aqueles que se sentem inseguros em seus postos de trabalho.

2.3 Oportunidades e Problemas da pequena empresa

Dentro da pequena empresa existem vantagens nítidas como problemas óbvios. Na pequena empresa o administrador tem contato pessoal com todo local de trabalho, bem como há pessoalidade no atendimento ao cliente, conhecendo suas necessidades e atendendo demandas limitadas em mercados naturalmente seus, pois opera numa área geográfica limitada (MINTZBERG, 2003).

A mão-de-obra é totalmente intensiva. Com as pequenas empresas o quadro de funcionários é escasso, tendo apenas o necessário, fazendo com que os funcionários se adaptem em qualquer setor da empresa. Há vários problemas que afligem as pequenas empresas, tais como acesso ao crédito, à matéria-prima, à assistência técnica e administrativa adequada e ao ambiente legal (ALVARENGA, 2016).

As soluções dos problemas são dificultosas devido as suas limitações. Por exemplo: Para poupar custos operacionais a quantidade de dados e controles são mínimas, faltando sistemas de informações, o que prejudicará a tomada de decisão (FERREIRA, 2012).

O baixo salário pago pelas pequenas empresas dificulta a contratação de profissionais mais qualificados, e ficam ainda mais prejudicados pela falta de investimento em treinamentos do pessoal. Com a dificuldade de levantar recursos, o empreendedor fica preocupado e meio sem rumo a seguir quando as dificuldades operacionais forem surgindo (FERRONATO, 2009).

Não se consegue montar uma reserva financeira, pois se tornam limitados com a baixa capacidade de endividamento, ficando vulnerável aos fatores econômicos do país (FERRONATO, 2009).

O fato da empresa se ocupar apenas no dia-a-dia não favorece a criação de oportunidades, elaboração de planejamento estratégico, bem como planos e orçamentos que são base para o crescimento. Geralmente o administrador não é capaz de compreender e interpretar, em seu benefício, os regulamentos, concessões e atos governamentais, deixando de aproveitar oportunidades que lhe são oferecidas (BEDÊ, 2006).

2.4 Planejamento financeiro

Conforme entendimento de Steffen et al. (2014), planejar é o ato de identificar os objetivos ou metas de um projeto e organizar os meios e recursos necessários para realizá-los. Além disso, o planejamento pode se referir ao processo de coordenação de recursos para fornecer serviços. No contexto financeiro, o termo refere-se à gestão de recursos monetários, englobando a circulação e administração de ativos líquidos.

Para tomar decisões precisas, é vital ter um plano abrangente, pois serve como um meio de navegar no relacionamento com o futuro. Para um administrador se destacar nos negócios, ele deve estar ciente das flutuações do mercado e manter um olhar atento ao seu entorno para se manter competitivo e evitar erros. O autor também afirma que o planejamento é o roteiro que uma empresa deve seguir para atingir seus objetivos (ASSAF NETO, 2015).

Tanto o gerente financeiro quanto o gerente de negócios compartilham o objetivo de maximizar a riqueza do acionista durante um período de tempo. Para atingir esse objetivo, é fundamental ter um plano financeiro abrangente, que inclua orçamentos bem organizados e alinhados aos objetivos pretendidos pela empresa. O funcionamento e a longevidade de uma empresa dependem fortemente do planejamento financeiro, que serve como um roteiro para

direcionar, coordenar e regular as ações que dão suporte ao alcance dos objetivos (PEIXOTO, 2020).

Assaf Neto (2015) destaca que, quando se trata de planejamento financeiro, é preciso primeiro projetar vendas, receitas e ativos usando várias estratégias de produção e marketing. Feitas essas projeções, o próximo passo é determinar como atender às demandas financeiras esperadas. É fundamental observar que um plano financeiro bem executado deve revelar as conexões entre as diferentes propostas de investimento ligadas às atividades operacionais da empresa e as opções de financiamento disponíveis no mercado.

Portanto, um plano financeiro bem-sucedido deve antecipar possíveis contratempos, como expectativas não atendidas dos executivos e do mercado ou retornos insuficientes do mercado.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa, de cunho qualitativo, buscou entender opiniões e expectativas, de modo que, durante a investigação científica, foi preciso reconhecer a complexidade do objeto do estudo e estabelecer conceitos relevantes com vistas à análise (MINAYO, 2008).

Trata-se também de um estudo de caso. Segundo Marconi e Lakatos (2017), o estudo de caso é um método de pesquisa que normalmente envolve o uso de dados qualitativos coletados de eventos reais. O objetivo principal deste método é fornecer uma explicação, exploração ou descrição dos fenômenos atuais dentro de sua estrutura contextual.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Para a pesquisa, teve-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista com perguntas objetivas e subjetivas (conforme apresentado no Apêndice A), o qual foi entregue ao responsável pela empresa e explicado sobre como as questões deveriam ser preenchidas. Foi ainda informado ao responsável que as informações fornecidas possuem uso exclusivamente acadêmico e serão rigorosamente sigilosas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado no Anexo 1.

De acordo com Minayo (2008), no que se refere à entrevista estruturada, pode-se dizer que a mesma em uma entrevista estruturada como um roteiro pode ser mais objetiva e imparcial na avaliação dos entrevistados. Isso ocorre porque as perguntas são todas definidas e aplicadas igualmente a todos os candidatos.

3.3 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram analisados e discutidos de modo qualitativo, tendo em vista que os resultados obtidos com as respostas dadas pelo responsável pelas finanças da empresa, foram fundamentados e discutidos à luz do referencial teórico construído neste estudo. De acordo com cada resposta dada para cada situação, foi feita a discussão à luz da literatura pertinente ao tema.

Tratou-se, portanto, de uma análise de conteúdo realizada junto à Empresa Jr Materiais de Construção, localizada na Cidade de Vista Serrana – PB com o responsável pelas

finanças da empresa, o qual respondeu o roteiro de entrevista estruturado, com objetivo de investigar a importância do capital de giro para a empresa Jr materiais para construção e como é utilizado esse recurso na empresa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos através da pesquisa feita na empresa Jr Materiais de Construção, localizada na Cidade de Vista Serrana – PB com o responsável pelas finanças da empresa. De início, foi questionado se a empresa realiza planejamento financeiro, segundo o entrevistado, o mesmo assinalou que:

“Sim, só que de maneira simples. Procuramos traçar metas mensais e anuais, essas metas são impostas de acordo com o histórico de meses anteriores, fazemos um planejamento mais detalhado quando queremos fazer um investimento maior, como ampliar a loja ou comprar mais um veículo, quando é necessário assim realizamos uma projeção de quanto vamos gastar, com isso pensamos onde podemos faturar mais, ou economizar”.

De acordo com Groppelli e Nikbakht (2005) pode-se considerar o planejamento financeiro como sendo um conjunto de ações, ferramentas e controles aos quais tem como principal finalidade compreender, instituir e gerenciar os recursos financeiros de uma organização, objetivando deste modo, ocasionar melhores resultados. Assim, consta-se ainda acrescentar que tais ações passam a envolver e abranger projeções de receitas, despesas e cenários, fazendo-se uso de inúmeras ferramentas.

Contudo, a partir do momento em que se trata de finanças, pode-se dizer que, o planejamento financeiro apresenta fator determinante no sucesso de um empreendimento, tendo em vista que é por meio deste que será possível ter noção de como anda a sua saúde financeira atual, além dos resultados financeiro-econômicos projetados dos próximos meses.

Vieira (2008) destaca que os indicadores de desempenho podem abranger aspectos quantitativos, qualitativos e comportamentais, sendo cruciais para medir o impacto que as empresas geram. Ao implementar indicadores bem considerados, atribuir responsabilidades claras e implementar monitoramento sistêmico, os gerentes podem supervisionar tudo, desde o desempenho individual do funcionário até os resultados financeiros e a eficácia das estratégias e processos da empresa.

Esses indicadores são enumerados nos Sistemas de Medição de Desempenho, que são ferramentas essenciais para os gestores que buscam a melhoria corporativa e a implementação da estratégia. O feedback é crucial para verificar os resultados obtidos por meio desses sistemas. Devido à abundância de informações pertinentes e à necessidade de agilidade, as empresas muitas vezes exigem um sistema informatizado para facilitar a medição.

Em continuidade à presente pesquisa, passou a ser questionado como a empresa controla ou gerencia o seu capital, a resposta dada pelo entrevistado foi a seguinte:

“Sou eu próprio que gerencio o capital da empresa, todo mês é feito o cálculo de despesas e contas que a empresa terá que pagar, com isso uma parte do dinheiro já fica separado para os compromissos que virão de certeza, e procuro deixar outra parte para despesas que aparecem por fora dos planos. Para ajudar nisso utilizamos uma planilha para ter esse controle e possuímos um sistema que traz algumas ferramentas”.

Deste modo, conforme assinalado pelo entrevistado, pode-se observar que a empresa controla e gerencia seu capital todos os meses, tendo em vista que dentre o apurado do mês, o dinheiro é fracionado, sendo uma parte para futuros compromissos e outra para despesas inesperadas.

Contudo, Vieira (2008) denomina-se Capital de Giro, a parcela dos recursos próprios da empresa que se encontra disponível para aplicações. Tendo em vista o esclarecimento do autor, pode-se afirmar que o capital de giro é a parte do capital da empresa que possui a maior probabilidade de ser convertida em caixa (dinheiro).

Assim, segundo Sanvicente (1997, p. 120), pode-se chamar de capital de giro a soma de todos esses itens citados. Em suma, todo capital investido, em qualquer área da empresa, o qual possa ser convertido em moeda corrente, em curto prazo, é chamado de capital de giro.

Deste modo, consta-se assinalar que em relação ao investimento em capital de giro de uma empresa, este dependerá primordialmente do setor em que atua e dos tipos de negócios que fará.

Em seguida, foi questionado como funciona o controle interno de finanças, segundo o entrevistado:

“Esse controle é feito através de uma planilha e do sistema que temos no nosso computador, todas as despesas e custos do dia a dia são arquivados neles para que a gente possa ter uma noção de quanto foi o lucro ou até mesmo prejuízo no final de cada mês, mas antes disso cada saída precisa passar por mim”.

É importante que a empresa possa estar sempre atualizada em relação as suas despesas e gastos, e manter um controle interno de finanças é de suma importância para que se possa ter noção de como anda a saúde financeira da empresa.

Ferreira et al. (2011) destaca que, os indicadores de desempenho são valores numéricos, como proporções, porcentagens ou números que avaliam um aspecto específico do

desempenho. Eles servem como ferramentas essenciais para o controle de gestão, tornando-os ativos valiosos para qualquer empresa.

Conforme afirma Gitman (2012), os indicadores de desempenho têm um papel crucial na avaliação da qualidade. A avaliação da qualidade depende de informações confiáveis. Portanto, é imperativo fornecer as informações necessárias antes de investir em qualquer tipo de avaliação para garantir sua viabilidade.

Assim, ao fazer uso da medição de desempenho, torna-se possível identificar e entender o estado atual do desempenho de uma empresa, os fatores subjacentes que podem estar contribuindo para a situação atual e quais medidas podem ser tomadas para resolver quaisquer problemas.

Contudo, muitas empresas fazem uso de algum sistema financeiro, deste modo, foi questionado se a empresa pesquisada utiliza algum sistema financeiro, e se faz uso, o que ele oferece, o entrevistado afirmou que:

“Sim, o nosso sistema faz o balanço das contas que temos a pagar durante o mês, quando realizamos uma compra agendamos os boletos ou cheques, com as datas de pagamento, com isso ele prepara um relatório das contas que temos em aberto todos os meses. Esse sistema também nos mostra o quanto foi apurado durante o mês, depois de ter dado baixa nas despesas e contas que foram pagas”.

O uso de sistemas de informação financeira é um bom auxílio para controle e balanço das contas de uma empresa. Nas palavras de Caiçara Junior (2008, p. 71) os sistemas de informação podem ser classificados de diferentes maneiras. As classificações mais utilizadas são por área funcional e nível organizacional.

Dando continuidade à pesquisa, foi questionado se a empresa possui sobra ou falta de caixa, o entrevistado assinalou que, “no momento a empresa possui sobra de caixa, a situação financeira é boa”. Deste modo, compreende-se que a empresa mantém uma boa saúde financeira, visto que a mesma dispõe de sobra de caixa, contudo, é importante ter um bom fluxo de caixa, visando a melhor tomada de decisões, principalmente, em que poderá ser empregado a sobra de caixa.

Conforme assinala Ferreira et al. (2011) o fluxo de caixa é de suma importância para qualquer tipo de organização, bem como também, aquelas aos quais fazem uso deste instrumento gerencial, dificilmente fracassam, e, oposto, sobrevêm com quem não utiliza esta ferramenta para gerenciar o fluxo. No entanto, é por meio do fluxo de caixa que a empresa pode planejar, controlar e além disso, poderá ter noção no início do período o que a mesma

apresentará de necessidade ou excedentes de recursos financeiros, podendo com isso tomar a decisão mais adequada para solucionar sua volatilidade.

Apesar disso, ainda em relação à sobra de caixa, foi questionado como a empresa aplica esses recursos, o entrevistado afirmou que:

“Nesse caso a empresa procura fazer investimentos internos, aumentar a variedade de produtos, ampliar a própria loja ou melhorar o setor de logística. Sempre que é possível estamos tentando melhorar, quando sobra um pouco de capital.”

Ao analisar a citação acima, pode-se compreender que a empresa busca fazer o melhor uso possível da sobra do caixa, tendo em vista que a mesma faz investimentos internos, além de tentar tornar maior a variedade de seus produtos, bem como ainda, investe na ampliação e melhoria da loja e de sua logística.

Contudo, conforme assinala Gitman (2012) em relação ao caixa, pode-se dizer que esta ferramenta tem como principal finalidade, apurar o saldo disponível no momento, bem como ainda, projetar o futuro, objetivando sempre haver capital de giro acessível seja este, para o custeio da operação da empresa, como também, para investimentos em melhorias, a exemplo de reformas, melhorias do mobiliário, entre outros.

Em continuidade, em se tratando de falta de caixa, foi questionado como a empresa capta esses recursos, o entrevistado assinalou que:

“Como já precisamos de outras vezes, partimos para empréstimos bancários, tivemos que recorrer ao banco quando passamos por uma situação financeira difícil, procuramos uma taxa de juros baixa e com esse empréstimo conseguimos organizar toda a situação.”

Ao observar a fala do entrevistado, compreende-se que, a falta de caixa é um problema recorrente na empresa, tendo em vista que a mesma recorre à empréstimos bancários para suprir essa falta, tal fato poderá futuramente acarretar em dívidas maiores para a organização.

Em relação a empréstimos bancários feitos pela empresa, pode-se dizer segundo entendimento de Carla Bridi e Denise Ribeiro (2020), que houve um aumento significativo de empresas que fizeram empréstimos bancários, ao qual correspondem a um total de 60% no mês de março de 2020, quando comparado ao mesmo período de 2019.

Por conseguinte, foi questionado qual percentual de compras à vista e a prazo da empresa, segundo a resposta do entrevistado, o mesmo afirmou que:

“Acredito que cerca de 40% das nossas compras são feitas à vista, em alguns materiais conseguimos condições melhores com essa forma de pagamento, e como temos concorrentes muitas vezes o segredo da boa venda está na compra, os outros 60% compramos mercadorias a prazo, pois a diferença as vezes é mínima, e com esse prazo ganhamos alguns dias para girar o dinheiro”.

As contas a pagar podem ser consideradas como um empréstimo que foi concedido à empresa por um fornecedor que não lhe cobrou juros por esse empréstimo. As empresas que possuem crédito no mercado fazem de seus fornecedores uma espécie de parceiros.

O fornecedor, mediante uma promessa de pagamento, em uma data previamente acertada, fornece os materiais, matéria-prima ou serviços que a empresa solicite. Fazendo uma análise mais profunda, pode-se considerar essa transação proporcionalmente igual a um empréstimo em papel moeda adquirido pela empresa para adquirir mercadorias, sendo que desse empréstimo não lhe foram cobrados juros (GROPPELLI; NIKBAKHT, 1999, p. 391).

As decisões quanto à administração de contas a pagar se dão quando os fornecedores oferecem grandes descontos para o pagamento à vista dos produtos ou quando a empresa não possui os recursos para pagar uma dívida na data prevista. No primeiro caso, a empresa deve analisar se o retorno embutido no desconto que o fornecedor concede para pagamento à vista da mercadoria é maior do que o retorno que ele obteria aplicando esse capital em um fundo de curto prazo. No segundo caso, a organização deve avaliar se é mais vantajoso adquirir um empréstimo para quitar a dívida ou se é mais coerente pagar os juros decorrentes do atraso, esperando que o seu ciclo operacional se complete.

No decorrer da presente pesquisa, buscou-se ainda ter conhecimento se a empresa pesquisada está em uma fase de crescimento ou queda nas vendas, o entrevistado destacou que:

“A empresa está em crescimento, infelizmente estamos passando por algumas dificuldades com o grande aumento de algumas mercadorias e consequentemente isso afeta no comércio, mas graças a Deus as vendas se mantêm boas em comparação a economia do país, estamos conseguindo pagar as despesas e manter algum dinheiro em caixa”.

De tal modo, conforme menciona Thayana Araújo (2021), alguns dos principais problemas enfrentados pelas empresas em nosso país provém de fatores como aumento no preço de insumos e mercadorias, além também do grande aumento no valor dos combustíveis, alugueis, energia elétrica, entre outros. Contudo, segundo ponderou o SEBRAE, no qual em

uma pesquisa desenvolvida pela mesma, chegou-se a conclusão de que 37% das empresas do país afirmam que o principal fator ao qual mais pressiona seu comércio é justamente o aumento no preço de insumos e mercadorias.

Contudo, dando por continuidade a presente pesquisa, passou a ser questionado, qual o prazo médio de reposição de estoque da empresa, o entrevistado afirmou que:

“Isso tem uma variação de produto para produto, alguns deles possuem um giro maior e com isso tem um prazo menor, por exemplo o Cimento a cada 10 dias precisamos fazer pedido, já outras mercadorias demoram mais. Mas no geral, em torno de a cada 15 dias a gente faz reposição das mercadorias em baixa”.

Segundo Sanvicente (1997, p. 128),

Via de regra, a administração (planejamento e controle) dos estoques mantidos por uma empresa não fica sob a supervisão direta do pessoal de administração financeira. Entretanto, constituem os estoques uma modalidade de investimento de recursos pelas empresas, podendo representar uma elevada proporção dos ativos totais. Como a administração financeira preocupa-se, entre outras coisas, com a boa aplicação de recursos em geral, a administração de estoques possui aspectos financeiros que exigem o contato desta área com os responsáveis diretos pela sua gestão.

Observa-se, com esta afirmação, que a administração de estoques possui um elo de ligação com a administração financeira, devido ao fato de os produtos estocados possuírem valor financeiro e por serem os responsáveis pelos lucros ou prejuízos da empresa, devido à sua venda com uma boa margem de lucro e à boa administração do estoque desses mesmos produtos.

Em termos gerais, a existência dos estoques é justificada pela sua capacidade de minimizar os erros e desencontros ocorridos entre os processos de compra, fabricação e venda de mercadorias. Ou seja, caso ocorram erros em uma dessas etapas, a empresa não estará descoberta pela falta dos produtos e, dessa forma, não deixará de vender e auferir lucros.

Em suma, segundo Sanvicente (1997, p. 129), pode-se afirmar que a existência de investimentos em estoques é uma função do volume de vendas projetadas para o futuro.

Apesar dos benefícios já citados anteriormente, o direcionamento de capital para estoques é um tipo de investimento que a administração financeira procura reduzir ao máximo. Os motivos dessa prática são os custos decorrentes da manutenção desses estoques, além de reduzir a rotação dos recursos da empresa, comprometendo a rentabilidade da mesma.

De acordo com Sanvicente (1997, p. 135), de todos os grupos de ativos correntes, os estoques, qualquer que seja o seu tipo, são os de realização mais problemática, não só pela dificuldade de vendê-los, principalmente em casos de liquidação forçada, como devido ao risco de prejuízo, comparando-se os gastos nele efetuados com os preços de venda disponíveis.

Ou seja, de acordo com o autor, dentro dos itens do capital de giro, o estoque é a conta que possui mais dificuldades de conversão para moeda, pois, não raro, executam-se liquidações de produtos que não se conseguiu vender em tempo hábil. Sinal de prejuízos para a empresa.

No decorrer da pesquisa, também foi questionado quais fatores a empresa considera ser maior gerador da Necessidade de Capital de Giro, o entrevistado afirmou que:

“Crescimento da inadimplência. Esse é o principal motivo, os outros também fazem parte, mas o que mais atrapalha o nosso comércio é isso, infelizmente ainda trabalhamos com vendas Fiado e muitos clientes não honram os seus compromissos dentro do prazo, e com isso vai embora todo aquele planejamento feito anteriormente, e algumas vezes você é obrigado a buscar dinheiro fora do comércio para pagar as despesas, sendo que tem dinheiro a receber”.

De acordo com Sanvicente (1997, p. 159), a política de cobrança “existe para que as vendas já efetuadas efetivamente transformem-se em recebimentos”.

Um dos princípios mais básicos dessa atividade é o de que a empresa deve ter o cuidado de não gastar mais com cobrança do que os valores que tem a receber. Para isso, elas devem analisar o que podem perder ou ganhar, caso promovam uma redução nos seus esforços de cobrança. Deve-se levar em consideração também que a atividade de cobrança não levará um cliente sem condições financeiras a quitar a sua dívida, porém qualquer empresa que possua capital investido em contas a receber deve ter uma atividade mínima de cobrança.

A atividade de cobrança tem a capacidade de aumentar o volume extraído dos clientes, mas também tem a capacidade de afetar futuras vendas, caso seja efetuada de forma muito agressiva. Em suma, o equilíbrio entre os custos de cobrança e os valores a receber e a coerência no momento da cobrança farão da cobrança um esforço realmente produtivo.

Em continuidade, foi questionado com que frequência a empresa recorre à capital de terceiros, e segundo o entrevistado:

“Raramente. Isso dificilmente acontece agora, mas no passado era mais frequente. Com os problemas nos recebimentos antigamente éramos obrigados a irmos atrás de dinheiro emprestado com outras pessoas, mas hoje graças a Deus a empresa conta com dinheiro em caixa, e não precisa mais de recursos de outros”.

Segundo Matarazzo (2003, p. 153), o índice de participação de capital de terceiros mede quanto de capital a empresa tomou emprestado de terceiros. O seu resultado demonstra quanto a empresa tomou de terceiros para cada R\$ 100,00 (cem reais) de capital próprio investido. Assim, quanto menor for este índice, em melhor situação estará a empresa.

Contudo, em relação ao capital da empresa, foi questionado com que frequência a empresa recorre ao capital próprio (Patrimônio Líquido, aumento de capital ou retenção de lucros), o entrevistado afirmou que: “Quase sempre. A gente sempre precisa tirar dinheiro de caixa, principalmente quando vai realizar algum investimento ou melhoria em alguma área da empresa.”

Em seguida, questionou-se se a empresa costuma recorrer a financiamentos bancários, o entrevistado afirmou que:

“Raramente. Como até já falei antes, tivemos que procurar empréstimos no passado, passamos por uma situação financeira difícil no início, com pouco capital de giro tivemos que ir até o banco e pegar uma quantia emprestada para manter a empresa aberta, eu considero que para nós foi um bom negócio, conseguimos uma taxa acessível e dividir em algumas parcelas, com esse dinheiro conseguimos uma certa gordura para trabalhar. Com muito esforço e trabalho conseguimos pagar e hoje trabalhamos com o capital da empresa”.

Contudo, com o surgimento da pandemia pela Covid-19, diversas empresas buscaram soluções para manter seus comércios em funcionamento, além também de tentar demitir seus funcionários, e o empréstimo passou a ser uma alternativa para estas empresas, com intuito de continuar atuando, mesmo no cenário pandêmico vivido recentemente.

Além disso, no decorrer da pesquisa também foi questionado qual a fonte de financiamento mais utilizada pela empresa, o entrevistado destacou que:

“Na verdade o empréstimo feito no passado foi a única fonte de financiamento que a empresa precisou no decorrer do tempo, depois não precisamos mais de capital de terceiros, hoje trabalhamos com o nosso próprio dinheiro, mas se caso chegasse a precisar um dia iria ver quais as melhores opções disponíveis no mercado, e qual era mais vantajosa para nós”.

Em uma pesquisa desenvolvida pela BizCapital, foi possível constatar que houve crescimento significativo de 16% em relação aos pedidos de empréstimo para pequenas empresas em nosso país no período de janeiro de 2021, a partir do momento em que se passou a ser comparado com o período imediatamente anterior (GUIA FINANCEIRO, 2021).

Levando-se como base a resposta dada pelo entrevistado, também pode observar que a empresa se encontra com uma saúde financeira aparentemente boa, visto que a empresa recentemente não precisa buscar capitais de terceiros ou empréstimos e financiamentos para se manter ou pagar alguma dívida pendente.

Ao final desta pesquisa, pode-se dizer que, a organização requer uma base sólida para iniciar e sustentar suas operações. É essencial definir benchmarks financeiros que forneçam informações sobre a situação financeira do negócio, garantindo sua longevidade e servindo como um roteiro para sua viabilidade. O planejamento financeiro estabelece uma estrutura para mudança e crescimento dentro de uma empresa, com foco em uma abordagem abrangente que considera os principais elementos de investimento e financiamento.

Essas informações permitem que as empresas identifiquem potenciais oportunidades de crescimento e comparem diversos cenários, cumprindo o objetivo primordial do planejamento financeiro: evitar surpresas inesperadas e desenvolver planos de contingência. O empreendedor deve buscar ampliar sua visão e investir em estudos econômico-financeiros de sua organização, utilizando técnicas adequadas para facilitar a gestão e otimizar os resultados financeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, ao qual tinham como principais objetivos investigar como se dá a gestão do capital de giro para uma Micro Empresa de Material de Construção em Vista Serrana-PB; Averiguar as oportunidades e problemas da pequena empresa; Investigar como a Empresa Jr Materiais utiliza seu capital de giro.

A administração do capital de giro passa a ganhar maior importância a partir do momento em que se conhece a relação entre rentabilidade e risco do negócio. Quanto maiores forem os prazos de recebimentos e menores os prazos de pagamento, tem-se aumentos nos custos reduzindo os lucros e, conseqüentemente, a rentabilidade dos investimentos.

Com base nos achados do estudo, pode-se inferir que o planejamento tem um papel vital para o sucesso das micro e pequenas empresas. Ao incorporar o planejamento, essas empresas são munidas dos recursos necessários para se manterem no mercado, evitando que fechem prematuramente. O planejamento fornece orientação e aconselhamento aos gerentes, auxiliando em seu processo de tomada de decisão e, finalmente, levando a resultados positivos. Como resultado, a implementação do planejamento amplia o potencial de crescimento e sobrevivência dessas organizações.

Em relação a problemática deste estudo ao qual, pretendia abordar sobre como se dá gestão do capital de giro para uma Micro Empresa de Material de Construção em Vista Serrana-PB. Pode-se dizer que com o capital de giro a empresa procura fazer investimentos internos, aumentar a variedade de produtos, ampliar a própria loja ou melhorar o setor de logística. Sempre que é possível estamos tentando melhorar, quando sobra um pouco de capital.

Em relação às limitações da pesquisa, pode-se dizer que houve com relação aos dados. Uma pesquisa completa poderia envolver a análise de relatórios financeiros.

No que se refere a sugestão de futuro, seria interessante aprofundar um pouco mais a pesquisa, tendo em vista um maior acompanhamento da empresa em um período mais longo, no qual fosse possível ter conhecimento de como é o dia a dia da empresa na questão referente ao capital de giro utilizado pela mesma, bem como também uma pesquisa ao qual pudesse abranger outras empresas do mesmo segmento. E desta forma, observar os acertos e os erros que a mesa pode cometer, e conseqüentemente, buscar melhorias para estas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. **Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão**. International Journal of Innovation, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ARAÚJO, Thayana. **Inflação no país pressiona pequenos negócios, diz Sebrae**. Publicado em: 10/10/2021. Acesso em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/inflacao-no-pais-pressiona-pequenos-negocios-diz-sebrae/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tiburcio. **Administração do Capital de Giro**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BEDÊ, M. A. (Coord.). **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: SEBRAE, 2006.

BRIDI, Carla; RIBEIRO, Denise. **Com coronavírus, empréstimos a empresas aumentam quase 60% no mês de março**. Publicado em: 22/04/2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/com-coronavirus-emprestimos-a-empresas-aumentam-quase-60-no-mes-de-marco/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

FERREIRA, C. C.; MACEDO, M. A. S.; SANT'ANNA, P. R.; LONGO, O. C.; BARONE, F. M. **Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil**. *Revista de Administração Pública*, v. 45, n. 3, p. 863-884, 2011.

FERREIRA, Luís Fernando Filardi; et al. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. *Gestão e Produção*, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FERRONATO, A. J. **A micro e pequena empresa – desafios, sobrevivência e prosperidade: Uma busca de soluções integradas**. 2009. Dissertação de mestrado em Gestão de Empresas - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

GIMENES, Régio Marcio Toesca; GIMENES, Fátima Maria Pegorini. **Aplicabilidade da Análise Dinâmica do Capital de Giro como Instrumento de Avaliação da Gestão Financeira em Cooperativas Agropecuárias**. *Revista de Economia Contemporânea*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 129-150. Janeiro-abril 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GUIA FINANCEIRO. **Pedido de empréstimo para pequenas empresas cresce 16%.**

Disponível em: <https://bizcapital.com.br/blog/emprestimo-para-pequenas-empresas/>. Acesso em: 08 jul. 2022.

JUNIOR, Cícero Caiçara. **Sistemas Integrados de Gestão ERP**. 3. Ed. Curitiba: IBPEX, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado®**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva Educação 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira thomsonlearning, 2005.

_____. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 5. ed São Paulo: Atlas, 2009. 625 p

PEIXOTO, José Marco Novais. **Falência e estratégias de recuperação: estudo de caso à Empresa Calçada Penha S. A.** 2020. 113 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Gestão, Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa, Universidade Lusiana Norte, Porto, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/5689/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o%20Mestrado-%2021547117.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3ª edição. São Paulo: Atlas. 1997.

STEFFEN, Helen Cristina. et al. Administração do capital de giro: um estudo sobre os fatores que influenciam na criação de valor para a empresa. **Contabilidade Vista & Revista**, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 25 n. 1 p. 15-33, 2014.

TERENCE, A. C. F. **Processo de criação de estratégias em pequenas empresas: elaboração de um mapa estratégico para empresas de base tecnológica do pólo de São Carlos/SP**. 208. 253 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZEIDAN, Rodrigo. **Como Monitorar a Necessidade de Capital de Giro**. Exame.com. São Paulo, 08 Jul. 2013. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/como-monitorar-a-necessidade-de-capital-de-giro>. Acesso em: 22 Mar.

Apêndice A – Questionário

1º) A empresa realiza planejamento financeiro? (Curto e Longo Prazo)

2º) Como a empresa controla ou gerencia seu capital?

3º) Como funciona o controle interno de finanças?

4º) Utiliza algum sistema financeiro? Se sim, o que ele oferece?

5º) A empresa possui sobra ou falta de caixa?

6º) No caso de sobra de caixa, como a empresa aplica esses recursos?

7º) No caso de falta de caixa, como a empresa capta esses recursos?

8º) Qual percentual de compras a vista e a prazo?

9º) A empresa está em uma fase de crescimento ou queda nas vendas?

10º) Qual o prazo médio de reposição de estoque?

11º) Qual desses fatores você considera ser maior gerador da Necessidade de Capital de Giro?

- redução de vendas crescimento da inadimplência prazo de pagamento
 aumento de custos alguma combinação dos quatro fatores anteriores
 nenhuma das anteriores

Porque?

12º) Com que frequência a empresa recorre à capital de terceiros?

- Sempre Quase sempre Raramente Nunca

Porque?

13º) Com que frequência a empresa recorre ao capital próprio (Patrimônio Líquido, aumento de capital ou retenção de lucros)?

- Sempre Quase sempre Raramente Nunca

Porque?

14º) Você costuma recorrer a financiamentos bancários?

- Sempre Quase sempre Raramente Nunca

Porque?

15º) Qual a fonte de financiamento mais utilizada pela empresa? Justifique.

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Título do Estudo: **GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA UMA MICRO EMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM VISTA SERRANA-PB**

Pesquisador Responsável: **VITOR LOPES GOMES**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de um RELATO DE CASO. Esse tipo de pesquisa é importante porque destaca alguma situação incomum e/ou fato inusitado do comportamento de uma doença e/ou outra condição clínica. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o relato de caso e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins.

O objetivo desta pesquisa é relatar um caso e/ou situação clínica específica que ocorreu, a saber, investigar como se dá a gestão do capital de giro para uma Micro Empresa de Material de Construção em Vista Serrana-PB.

Se o(a) Sr.(a) aceitar esse relato de caso, os procedimentos envolvidos em sua participação são responder um roteiro de entrevista com perguntas objetivas e subjetivas (conforme apresentado no Apêndice A), o qual é entregue ao responsável pela empresa e explicado sobre como as questões deveriam ser preenchidas. Sendo informado ao responsável que as informações fornecidas possuem uso exclusivamente acadêmico e serão rigorosamente sigilosas, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) apresentado aqui.

A descrição do relato de caso envolve o risco de quebra de confidencialidade (algum dado que possa identificar o(a) Sr.(a) ser exposto publicamente). Para minimizar esse risco, NENHUM DADO QUE POSSA IDENTIFICAR O(A) SR(A) COMO NOME, CODINOME, INICIAIS, REGISTROS INDIVIDUAIS, INFORMAÇÕES POSTAIS, NÚMEROS DE TELEFONES, ENDEREÇOS ELETRÔNICOS, FOTOGRAFIAS, FIGURAS, CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS (partes do corpo), entre outros serão utilizadas sem sua autorização. Fotos, figuras ou outras características morfológicas que venham a ser utilizadas estarão devidamente cuidadas (camufladas, escondidas) para não identificar o(a) Sr.(a).

Sua participação neste relato de caso é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a realização do relato de caso, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação neste relato de caso e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos, porém, poderá receber por despesas decorrentes de sua participação. Essas despesas serão pagas pelo orçamento da pesquisa.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), resultante deste relato de caso, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal e pelo tempo que for necessário. Garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexos causais com o relato de caso, conforme especifica a Carta Circular nº 166/2018 da CONEP.


É garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o relato de caso e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Vitor Lopes Gomes, pelo telefone 83 98139-6598.


Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO PARA UMA MICRO EMPRESA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM VISTA SERRANA-PB.

<p><u>JUNICAELA RAUJO GOMES</u> Nome do participante ou responsável</p> <p> Assinatura do participante ou responsável</p>	<p>Data: <u>28</u> / <u>11</u> / <u>2022</u></p>
--	--

Eu, Vitor Lopes Gomes, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

<p> Assinatura e carimbo do Pesquisador</p>	<p>Data: <u>28</u> / <u>11</u> / <u>2022</u></p>
--	--